



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário do Marajó-Breves

Relatório de aplicação do questionário

Usos de tecnologias e acesso à internet - discentes do CUMB

Elaborado por

Mestrando Carlos Magno de Lima Lopes (Téc.Adm)
Profª Drª Cleide Carvalho de Matos
Prof. Dr. Elson de Menezes Pereira
Prof. Dr. Esequiel Gomes da Silva
Profª Drª Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães
Mestre João Marcelino Pantoja Rodrigues (Téc.Adm)
Prof. Esp. Marcos Marçal Cardoso Leão
Mestrando Paulo Rafael da Silva Ferreira (Téc.Adm)
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
Prof. Dr. Silvio Carlos F. Pereira Filho
Prof. Me. Vanilson Gomes Pereira
Adriely Fabrícia Barbosa Furtado (Discente)
Felipe Patrick da Cunha Leão (Discente)

Aprovado em 10/09/2020 na 7ª Reunião Ordinária do ano de 2020 do Conselho do CUMB

Breves-PA
Julho/2020

1. Introdução

Amparada pela portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19”, a Coordenação Geral do Campus Universitário do Marajó-Breves (CUMB) montou um grupo de trabalho composto por 08 docentes, 03 técnicos-administrativo e 02 discentes, nomeados pela Portaria nº 22, de 03 de junho de 2020 – CG/CUMB, com a função de elaborar um questionário com vistas a investigar as reais condições de seus discentes no que se refere aos usos de tecnologias e acesso à internet e, a partir do diagnóstico, analisar a possibilidade de promover atividades acadêmicas remotamente, considerando suas realidades materiais e socioeconômicas.

O referido questionário deveria ser respondido, no período de 03 a 10 de julho de 2020, por todos(as) os(as) discentes com vínculo ativo na unidade acadêmica em questão. Para tanto, num esforço conjunto da Coordenação Geral do Campus, Diretores de Faculdade, demais docentes e representantes discentes (DA's e CA's) o documento foi amplamente divulgado e compartilhado nas redes sociais.

No questionário, composto de 24 perguntas, em sua maioria objetivas, indagamos, dentre outras coisas, sobre as formas/condições de acesso dos (as) discentes à internet (se da própria casa, se de lan house, se a conexão é fixa ou móvel, etc.), acerca dos dispositivos que eles (as) usam para se conectar (se celular, se tablet, se notebook, etc), bem como sobre suas possibilidades de realizar atividades acadêmicas cotidianamente pela internet e, ainda, acerca da existência de espaço físico adequado para desenvolver tais atividades.

Apesar do esforço empreendido conjuntamente, ao final do prazo estabelecido para as respostas, do total de 1175 acadêmicos com vínculo ativo, obtivemos retorno de 502, ou seja, menos de 50% dos discentes, números que podem ser indícios das dificuldades de alguns em se conectar à internet, se considerarmos que muitos deles, sobretudo os do período intensivo, são oriundos de outros municípios, para os quais voltam ao término de período letivo.

No que se refere ao local, cerca de 59% dos discentes acessam a internet de sua própria casa. No que concerne ao dispositivo, 92% se conecta pelo celular. Em relação ao índice de satisfação, aproximadamente 52% considera que o dispositivo usado para se conectar não o permite fazê-lo de forma satisfatória. Relativamente ao cumprimento de prazos estabelecidos para a realização de possíveis atividades online, prevalece o “não, com 43%, seguido do

“talvez”, com 37,8%. Sobre o espaço físico adequado para a realização de atividades, 37,8% afirma possuir tal espaço, porém, 41,6% diz não dispor de espaço. Todos os dados podem ser vistos detalhadamente no relatório ora apresentado.

2. Perfil socioeconômico e étnico-racial dos(as) discentes do CUMB

Cabe salientar, inicialmente, sobre a importância de darmos visibilidade às características sociais e econômicas dos(as) discentes no momento de tratarmos sobre os impactos de uma pandemia que exige a tomada de todas as medidas de cuidado para a prevenção, dentre as quais o isolamento e distanciamento social são primordiais, percebendo neste processo as reais possibilidades do ensino remoto.

Tratar sobre as possibilidades do ensino remoto no atual contexto remete aos debates sobre inclusão e exclusão que não seria somente social, mas, sobretudo digital. Infelizmente, os processos de exclusão se dão a partir de diferentes fatores que nos remeterão aos aspectos territoriais, de gênero e étnico-racial, inclusive. Conforme pesquisa do TIC Domicílio 2019, os efeitos da crise causada pelo novo COVID-19, evidenciadas na falta de acesso à internet, vem sendo sentida muito mais pela população pobre e negra¹.

A internet não é neutra e nem igualitária. Neste sentido, entre o maior percentual de não praticantes do mundo virtual pessoas entre 35 a 59 anos, mulheres, negros e pessoas que não têm o Ensino Superior completo (SILVA; ZIVIANI, 2018). São situações decorrentes de uma sociedade desigual e que ressoam as desigualdades de gênero e o racismo estrutural.

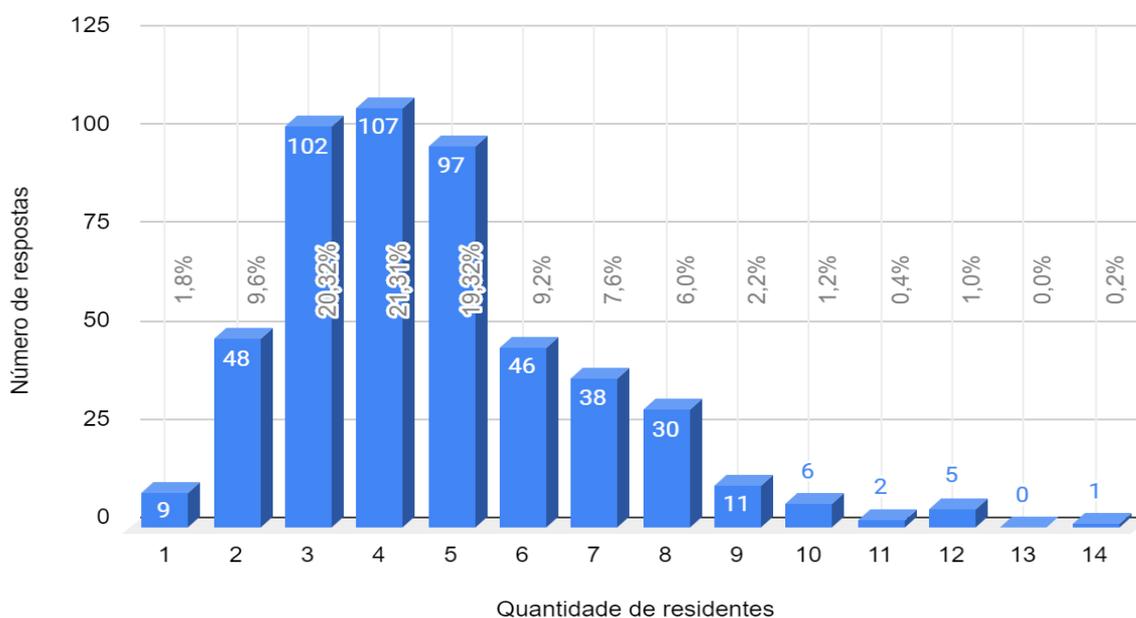
Quanto ao perfil dos discentes que preencheram o questionário, verifica-se que dos 502, 294 (58,6%) são do gênero feminino e 208 (41,4%) masculino, em que as suas idades variam dos 18 aos 50 anos, mais especificamente 275 (54,8%) estão com idades entre 18 e 23 anos; 133 (26,5%) de 24 a 30 anos; 76 (15,1%) de 31 a 40; 8 (1,6%) com idades de 41 a 50 e 10 (2%) com menos de 18 anos.

No que se refere à autodeclaração do perfil étnico-racial, 47 (9,4%) se autodeclaram como brancos, 7 (1,4%) como amarelo, 5 (1%) como indígena e 443 (88,2%) negros, haja vista que 356 se autodeclaram pardos e 87 (17,3%) como pretos.

Estes dados revelam que dos(as) discentes que conseguiram participar de nossa pesquisa, mesmo com dificuldades de conexão, a maior parte é constituída de mulheres negras que entraram na universidade pública por meio de cota por escola pública.

No que se refere ao pertencimento/identificação com comunidades tradicionais, prevalece a não identificação dos(as) discentes com estas comunidades, pois 96,4% afirma não ser integrante. Estas informações serão melhor analisadas em pesquisas e análises posteriores.

Nas questões de número 8 a 15, buscamos informações, conforme apresentado no gráfico abaixo, sobre a quantidade de pessoas residentes por domicílio, renda familiar mensal, assim como acerca do vínculo discente ao Campus Marajó-Breves. Entre os 502 discentes, a quantidade de pessoas por domicílio variou de 1 a 14. A maioria (60,9%) declarou que residem de 3 a 5 pessoas no domicílio, estando esse percentual dividido em: 20,3% de domicílios com 3 pessoas, 21,3% com 4 pessoas e 19,3% com 5 pessoas. Domicílios com 6 ou mais pessoas somaram o equivalente a 27,7%. Apenas 11,3% responderam que em suas residências moram até 2 pessoas. A média de moradores por domicílio é de 4,7 pessoas.

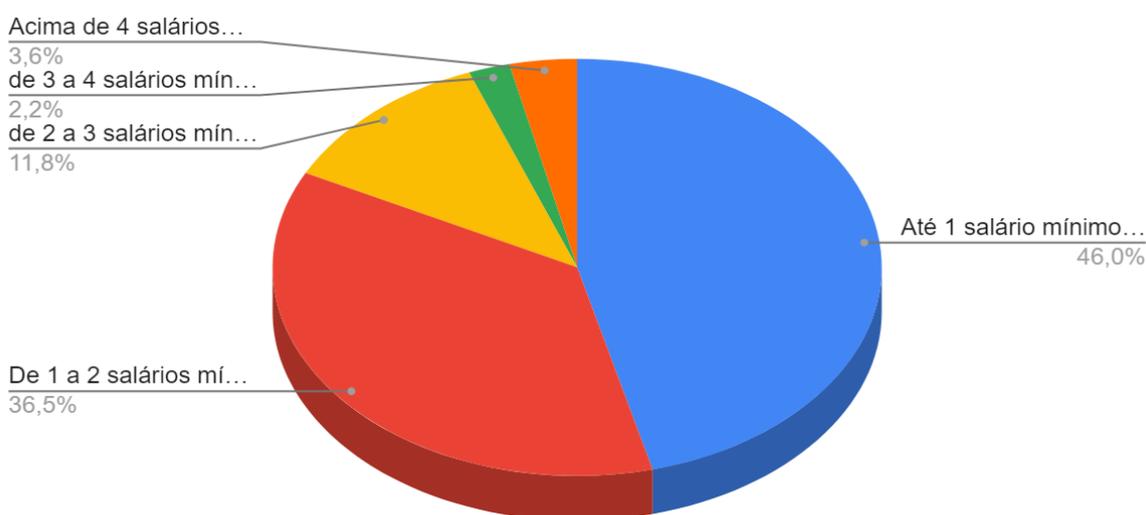


¹ Informações disponíveis no jornal eletrônico Forbes, cujo título da matéria é “Negros e pobres sofrem com exclusão digital durante a pandemia”, de Angelica Mari, publicado no dia 27 de maio de 2020. <https://forbes.com.br/forbes-insider/2020/05/negros-e-pobres-sofrem-com-exclusao-digital-durante-a-pandemia/>

Em relação à renda, 46% (231) dos discentes afirmaram que possuem renda familiar bruta mensal de até 1 salário mínimo (até R\$ 1.045,00) e 36,5% (183) de 1 a 2 salários mínimos (entre R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00). Portanto, o percentual de alunos que possuem renda familiar bruta mensal de até dois salários mínimos (resultado da soma do percentual dos que possuem renda de até um salário mínimo e dos que possuem renda de um a dois) é de 82,5% (414).

Dos demais, 11,8% (59) responderam que a renda familiar bruta mensal é de 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00), 2,2% de 3 a 4 salários mínimos (de 3.135,00 a R\$ 4.180,00) e de 3,6% a renda está acima de 4 salários mínimos.

Renda familiar bruta mensal

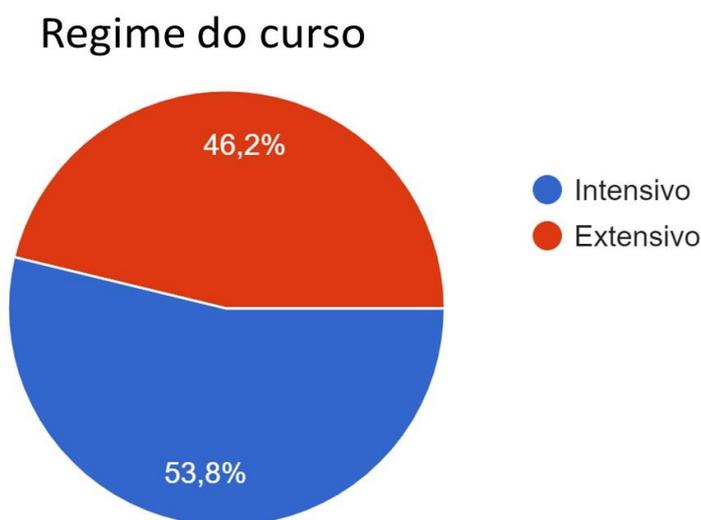


O questionário considera em sua análise a renda familiar bruta mensal, ou seja, a renda per capita de quase 90% dos alunos do CUMB, é inferior a 1 salário mínimo. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, nos municípios do Marajó, como, por exemplo, Breves e Melgaço, o índice de desenvolvimento humano é considerado baixo ou muito baixo. Breves possui um IDHM considerado baixo (0,503), sendo a renda per capita de R\$ 209,14. Já em relação a Melgaço, o IDHM é muito baixo (0,418), considerado, inclusive, o pior do país, e a renda per capita é de R\$ 135,21,00.

3. Vínculo acadêmico dos(as) discentes

Conforme a pesquisa, 27,5% dos(as) discentes estão vinculados ao curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Humanas (FECH); 20,9% ao curso de Ciências Naturais, da Faculdade de Ciências Naturais (FACIN); 20,7% ao curso de Letras, da Faculdade de Letras (FALE); 15,9% ao curso de Matemática, da Faculdade de Matemática (FAMAT) e 14,9% ao curso de Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social (FACSS).

Em relação ao período, dos 502 discentes, 53,8% estudam no intensivo e 46,2% no extensivo. Vale destacar a importância histórica da oferta do período intensivo, desde o início do processo de interiorização da UFPA. Além disso, nas cidades polos, onde havia Campus, os moradores (discentes) deslocavam-se das cidades vizinhas para poder cursar o nível superior, o que ocorre até os dias atuais.



Entre os discentes que responderam ao questionário, 84,9% (426) são vinculados a cursos que funcionam no próprio Campus, em Breves. Os demais, 15,1% (77), afirmaram ser vinculados a cursos que funcionam em núcleos localizados em outros municípios, quais sejam: Currálinho (28,5%, 22 discentes), Portel (20,77%, 16 discentes), Campus Cametá (19,48%, 15 discentes), Melgaço (15,58%, 12 discentes), Bagre (11,68%, 09 discentes).

Quanto à forma de ingresso na instituição, de um universo de 502 respostas, 17,1% (86) ingressaram por processo seletivo via ampla concorrência e 82,9% (416) por processo seletivo via sistema de cotas. Destes, 72,8% (303) pela cota escola; 51,4% (214) pelas cotas escola e renda; 36,1% (150) pelas cotas escola, renda e PPI (pretos, pardos, indígenas); e 0,5% (2) por todas as cotas anteriores mais a cota PCD (pessoa com deficiência). Esses resultados

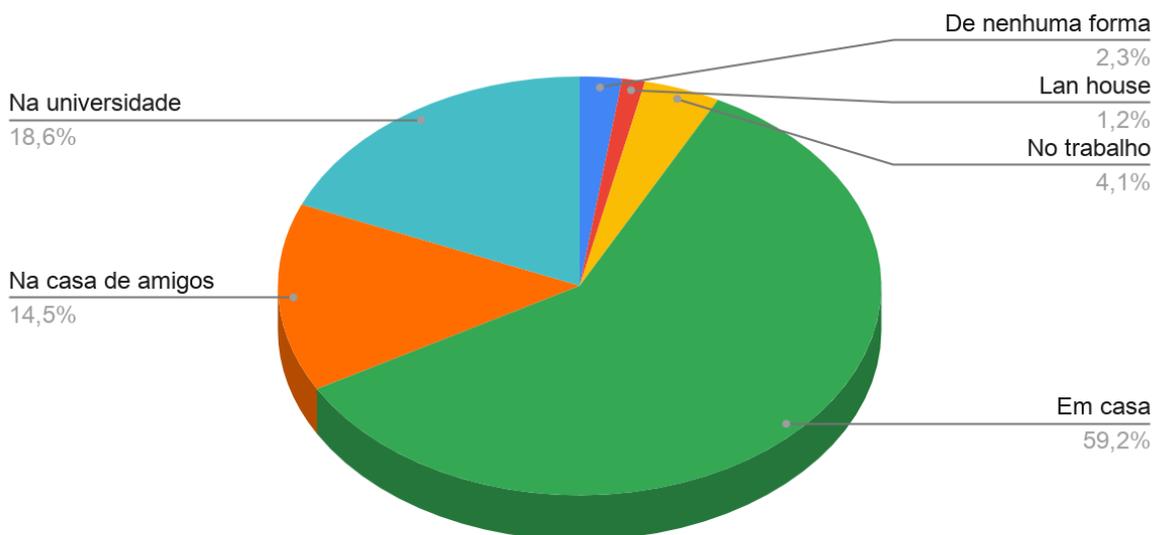
evidenciam, de forma muito contundente, o quanto a questão da renda e todas as situações de vulnerabilidade social que dela derivam são marcantes no corpo discente da universidade.

4. Usos de tecnologias e acesso à Internet

Em relação ao acesso à internet em casa, 77,5% (389) afirmaram que possuem esse acesso. Os demais, 22,5% (113), não possuem. Destes, 96,8% não têm acesso por razões financeiras. Já entre os que possuem acesso, a maioria (46,6%) afirmou acessar via serviços de internet móvel – celular, ou via provedores comerciais – internet fixa (42,6%).

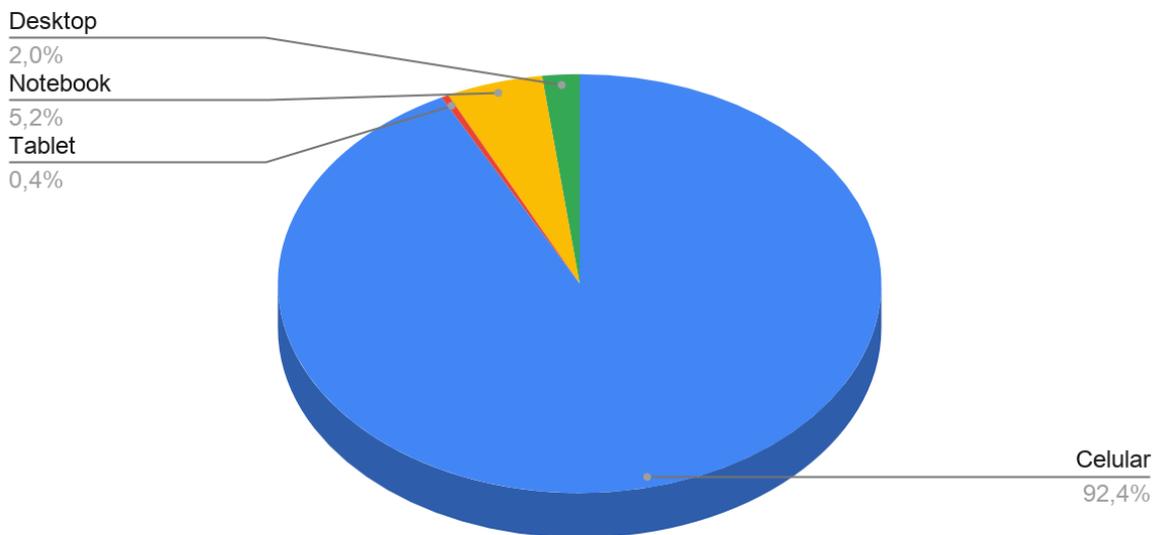
De acordo com as respostas dos participantes, a própria casa é o local mais comum de onde acessam a internet, seguido da universidade, conforme mostrado no gráfico abaixo:

De que forma é mais comum você ter acesso à internet?



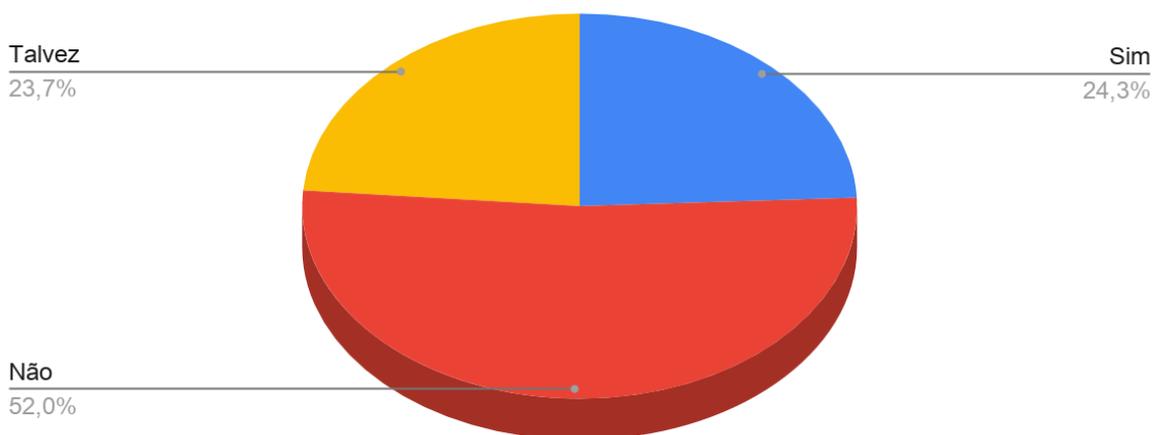
Questionados sobre o dispositivo utilizado para acessar a internet, a maioria afirma ser o celular, conforme os dados exibidos no gráfico abaixo:

Qual dispositivo você mais utiliza para conectar a internet?



Considerando o principal dispositivo de acesso à internet, a maioria dos participantes respondeu que o referido dispositivo não disponibiliza acesso de forma satisfatória, de acordo com o gráfico abaixo:

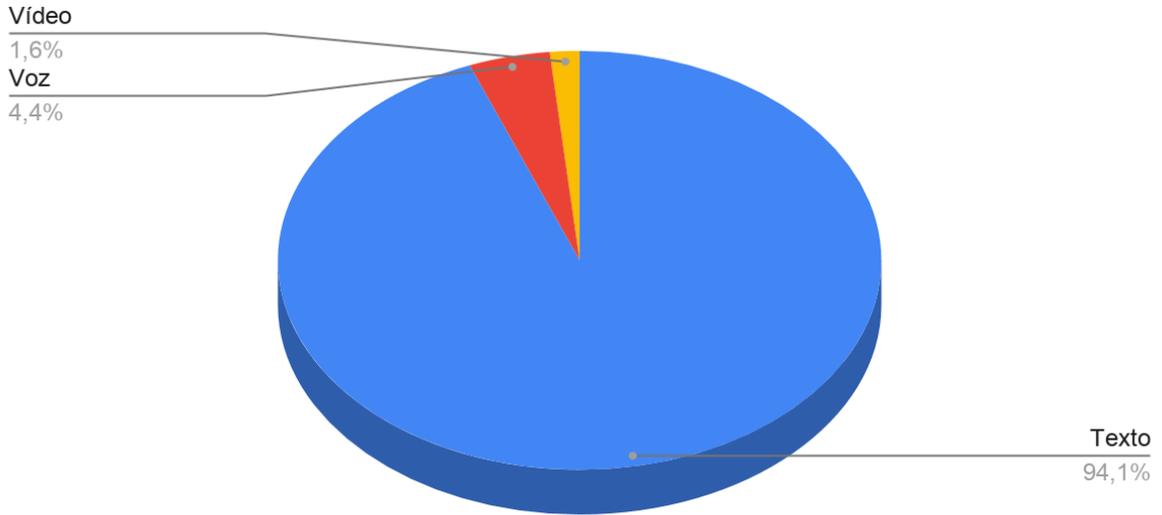
Você considera que o dispositivo que você utiliza para conectar a internet lhe permite fazê-lo de forma satisfatória?



Dentre as formas de comunicação na internet, seja através de vídeo (chamada de vídeo, compartilhamento de vídeo, etc.), voz (chamadas pela internet, mensagem de voz, etc.) e texto (conversas de texto, post em redes sociais, etc.), as respostas dos participantes mostraram que

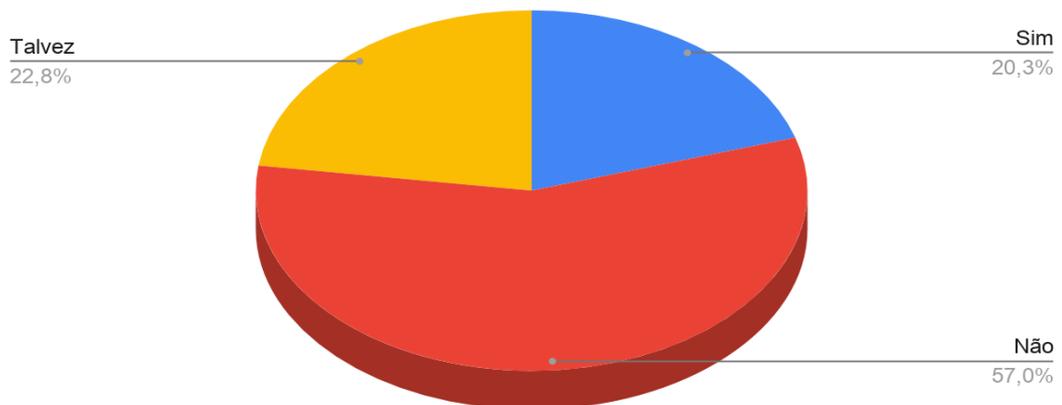
o texto é a forma preponderante de comunicação, conforme os dados ilustrados no gráfico abaixo:

Que forma de comunicação você mais utiliza na internet?



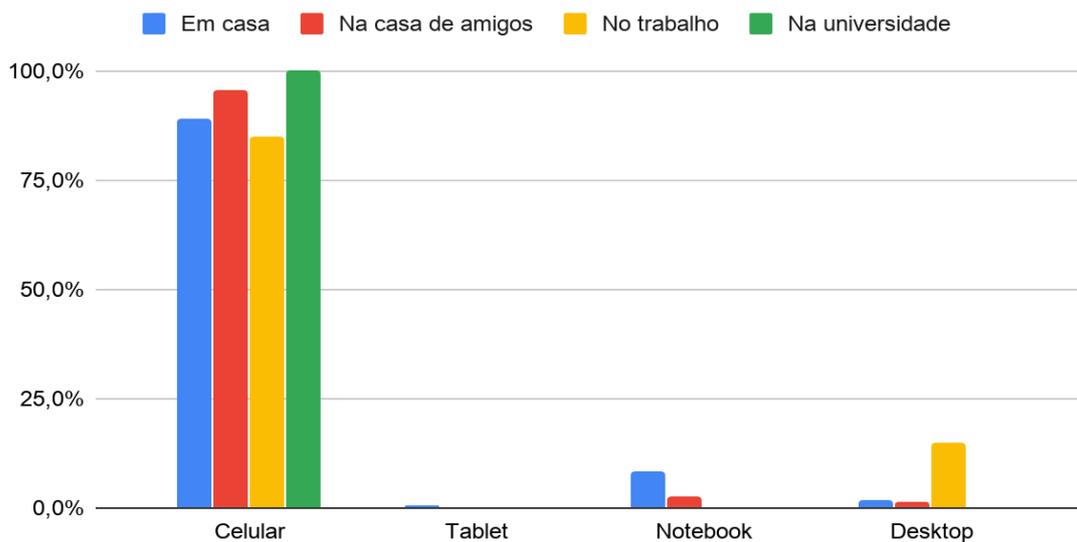
Considerando o principal dispositivo de acesso à internet, os dados mostram que a maioria dos participantes (84,3) possuem dispositivos próprios, sendo que 15,7% usam de forma compartilhada. Dentre os(as) participantes que responderam que compartilham com outras pessoas o principal dispositivo com o qual se conectam a internet, a maioria disse que não disporia dele por tempo suficiente para realizar atividades acadêmicas à distância, conforme mostrado no gráfico abaixo:

Tempo suficiente em dispositivos compartilhados



Foi feito um cruzamento dos dados relativos ao local de acesso à internet (questão 16) e o principal dispositivo utilizado (questão 17) a fim de entendermos quais dispositivos são usados de forma mais frequente para acesso nos diversos ambientes, sendo obtidos os seguintes dados:

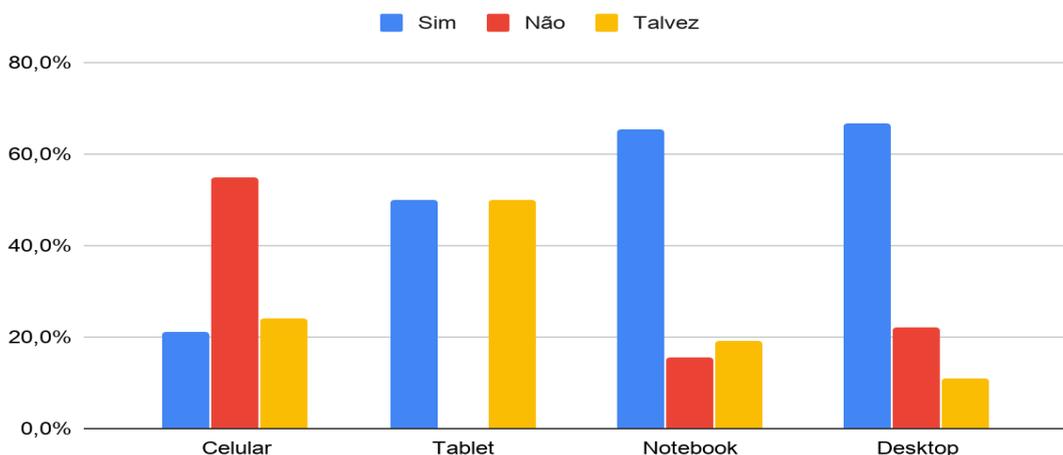
Dispositivo mais usado por lugares de acesso



O gráfico mostrou que o celular é o dispositivo preponderante para acesso à internet e que esta informação se confirma para todos os ambientes de acesso dos participantes.

Foi feito também um cruzamento de dados relativos ao dispositivo mais usado para conectar a internet (questão 17) e a satisfação do participante em relação a conexão provida pelo dispositivo (questão 18) a fim de entendermos se o dispositivo principal utilizado pelos participantes permite-os acessar a internet de forma satisfatória, sendo obtidos os seguintes dados:

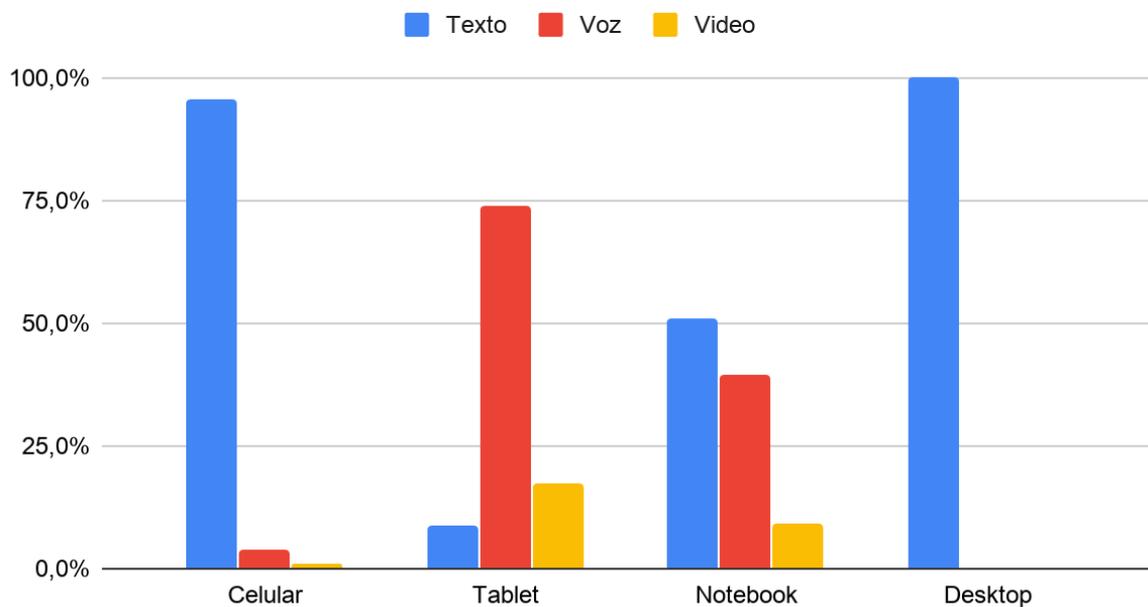
Dispositivo e qualidade de acesso



O gráfico mostra que mesmo o celular sendo o principal dispositivo de acesso à internet, este não oferece qualidade de conexão. O notebook e o computador de mesa (desktop) são os dispositivos que permitem o acesso de forma mais satisfatória, embora sejam os dispositivos com menor frequência de uso.

Outro cruzamento feito foi o de dados relativos ao dispositivo mais utilizado para conectar à internet (questão 17) e a forma de comunicação mais utilizada na internet (questão 19) a fim de entendermos quais formas de comunicação são mais frequentes para cada dispositivo. Os dados obtidos foram:

Forma de comunicação mais usada por dispositivo

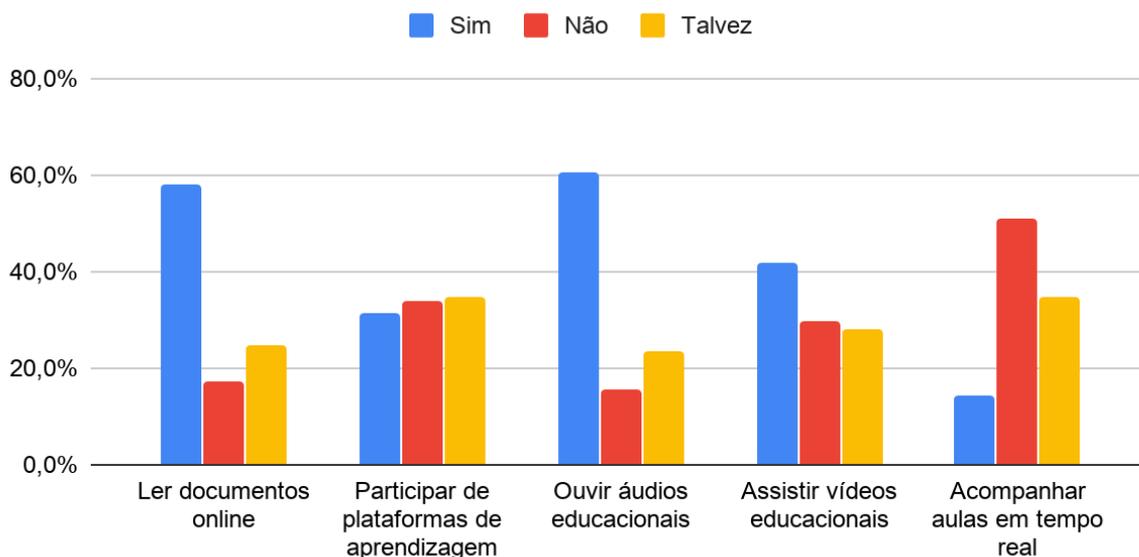


O computador de mesa (desktop) é o dispositivo mais usado apenas para comunicação por texto, provavelmente porque estes geralmente não vêm equipados com webcams e microfones. Os celulares, também são usados preponderantemente para comunicação via texto, mas apresentam pequeno número de ocorrências de comunicação via voz e vídeo, o que pode ocorrer devido a grande quantidade de dados que estes tipos de comunicação requerem. O tablet é o dispositivo mais usado para comunicação por áudio, apresentando também ocorrência de voz e vídeo. No entanto, os notebooks apresentam ocorrências próximas de comunicação de voz e texto, mas pouca comunicação de vídeo, provavelmente por serem equipados com webcams e microfones, mas também sob restrição da quantidade de dados trafegados, podendo ser considerados um meio termo entre os computadores de mesa e os tablets.

5. Atividades acadêmicas por meio da internet: limites e possibilidades

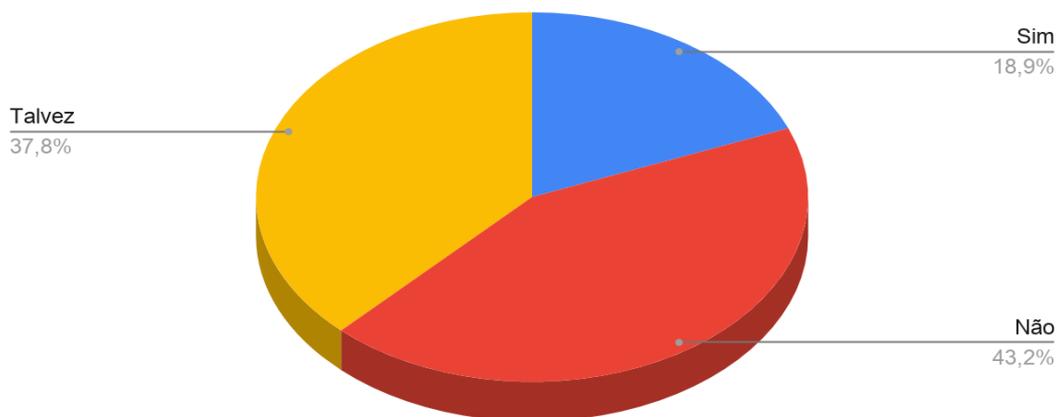
De acordo com as respostas dos participantes, ouvir áudios e ler documentos online são as atividades que mais poderiam ser realizadas por meio da internet. Em terceiro lugar, assistir vídeos educacionais também surge com mais respostas positivas do que negativas. Estas atividades têm em comum o fato de não exigirem um horário específico para serem realizadas, permitindo ao aluno autonomia para elaborar o seu planejamento de estudo. Por sua vez, as atividades que requerem a participação em plataformas de aprendizagem e o acompanhamento de aulas em tempo real possuem maior número de respostas negativas do que positivas. Esta última (aulas online em tempo real) possui uma diferença grande entre estas duas características de resposta, sendo 73 sim, 255 não e 174 talvez, num total de 502 participantes, conforme mostrado no gráfico abaixo:

Atividades acadêmicas possíveis de serem realizadas por meio da internet



Quanto ao cumprimento de atividades online em prazos específicos, 18,9% (a minoria) acredita que conseguiria cumprir atividades online em prazos determinados. Já 43,2% (a maioria) afirma não ter condições de atender os prazos determinados levando em consideração suas condições de acesso a internet. Somados aos que têm dúvida se cumpririam os prazos, o percentual alcança 81%.

Cumprimento de atividades online em prazos específicos



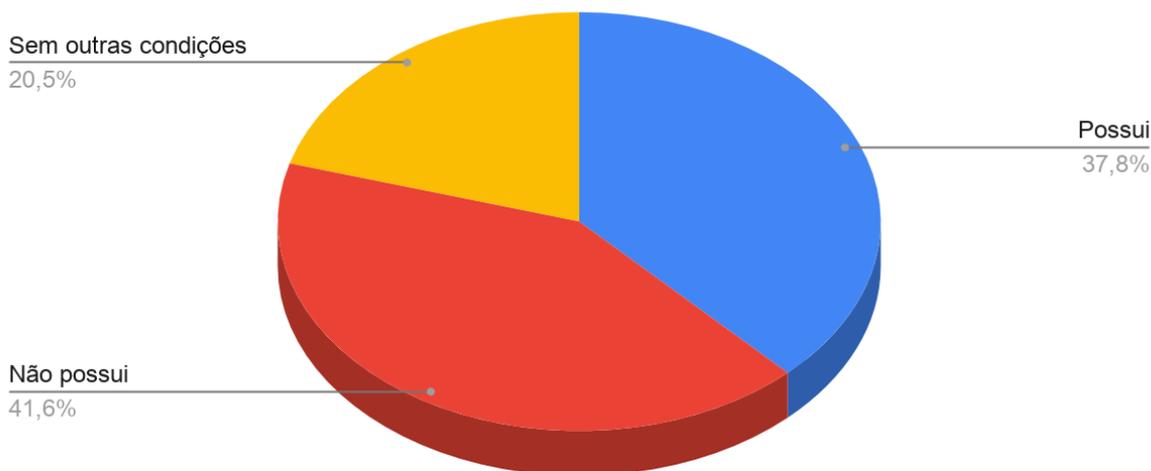
É importante destacar que número significativo de alunos do Arquipélago do Marajó, mesorregião com baixas taxas de IDH Municípios (PNUD, 2013), não têm acesso a serviços básicos de acesso internet e não dispõem de recursos para aquisição hardwares como celulares, tablets e computadores, bens culturais cada dia mais fundamentais para a alfabetização digital e o exercício da cidadania (PINTO; BOSCARIOLI; CAPPELLI, 2018).

Em relação à questão sobre a presença de espaço físico adequado para a realização de atividades acadêmicas online, foram disponibilizadas três alternativas de respostas, sendo duas relacionadas à presença ou ausência de ambiente favorável e uma terceira relacionada à impossibilidade de realização destas atividades por fatores alheios ao ambiente apropriado. A maioria dos participantes informou que não tem possibilidades de realização de atividades acadêmicas online ou pela ausência de ambiente adequado ou por outras dificuldades.

Neste ponto vale lembrar que os dados da questão 8 permitem vislumbrar que as residências dos acadêmicos do Marajó são habitadas por três a cinco pessoas. Também a questão 20 permite inferir que os dispositivos de acesso a internet, em muitas das residências, são de uso compartilhado.

Para Pinzani, Rego (2014, p. 24/25) a “[...] falta de um espaço adequado para se sentar e se concentrar; ausência de livros ou de acesso à internet para fazer pesquisas; obrigação de cuidar dos(as) irmãos(ãs) menores, etc” são obstáculos para a realização de atividades educacionais. O gráfico abaixo apresenta que a maior parte dos(as) alunos (as) do CUMB não dispõem de espaço físico adequado a realização de estudos na forma virtual/remota.

Espaço físico para realização de atividades online



Os fatores externos influenciam a Universidade de forma significativa, e no Marajó esses fatores têm contribuído para a histórica exclusão educacional e social de muitas crianças, jovens e adultos. “De modo geral, pode-se afirmar que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como a Internet, [...], o ambiente familiar, [...] interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos” (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p. 14).

Na última questão, os(as) participantes puderam discorrer livremente sobre os usos de tecnologias e acesso à internet de que dispõem e a possibilidade de realização de atividades acadêmicas à distância através da internet. Do total de respondentes, 175 alunos(as) utilizaram esse espaço para falar sobre as questões que consideraram importantes; a maioria destacou temas levantados no questionário e que serviram para compreender melhor o posicionamento dos mesmos. Organizamos as falas em categorias de análise e destacamos neste relatório as principais questões levantadas, trazendo de forma literal alguns posicionamentos.

Vinte e um (21) alunos(as) parabenizaram a iniciativa do CUMB em aplicar o questionário para saber a opinião dos(as) acadêmicos(as).

“Muito bom saber que a universidade se preocupa com os discentes e, procura saber deles suas respectivas opiniões sobre determinados assuntos principalmente a agora nesse contexto em que estamos vivendo de pandemia!”

“A iniciativa do campus é boa, no entanto é de conhecimento de todos que a maior parte dos discentes utiliza da própria universidade para acesso da internet, para fazer trabalho acadêmicos, muitos utilizam o notebook emprestado de quem possui e quem tem celular usa rede móvel”.

Sessenta e sete (67) destacaram a baixa qualidade da conexão.

“É o seguinte, nem todo mundo aqui em Breves tem acesso à internet. Isso já é o primeiro ponto. Segundo: aqui em Breves recebemos a conexão via rádio e a cidade é fibrada (por cabo) a quem tem o acesso de internet em casa. Porém, tendo em vista que os provedores de Breves sempre estouram a carga do servidor, haja vista que eles vendem mais do que o servidor deles suporta. Dessa forma, a conexão de internet aqui em Breves nem sempre está estável pra você acessar para fazer encontros online. Terceiro: nem todos os alunos dispõem de conexão em casa, eu por exemplo tenho internet em casa e celular, mas e os outros que não tem? Como é que fica?, ou seja, é complicado você beneficiar uns e deixar a desejar com outros. Muitos, utilizavam-se da internet do campus antes da pandemia de coronavírus. Eu inclusive, utilizo a biblioteca pelo fato de não ter computador em casa, até escrevi meu artigo na biblioteca com ajuda dos computadores de lá. Sendo assim, nesses pontos que resalto e inviável fazer aulas online. É uma iniciativa boa? É mas não é democrático e acessível para todos”.

Cinquenta e seis (56) escreveram que não são favoráveis às atividades on-line.

“Eu não concordo com o uso de atividades online, pois não possuo meios que me possibilitem participar de forma assídua”.

“Bom, a internet na casa onde resido é péssima, hora funciona, hora não. Trabalho de manhã e à tarde e termino meu serviço a noite bem tarde. Trabalho em casa com serviços delivery para ajudar minha família nesse tempo de pandemia. Não posso ser egoísta e falar somente por mim, pois esta é a realidade de muitos alunos do campus, como líder de turma, acredito que aula online ser a prejudicial para Boa parte dos alunos da minha turma. Inclusive para mim, que não tenho tempo suficiente para fazer exercícios enquanto estou em casa, pois aqui não sobra muito tempo, já que usava o tempo no campus universitário para colocar meus trabalhos em dia”.

Dezoito (18) alunos destacaram que muitos dos seus colegas não possuem internet.

“Penso principalmente nos colegas que só tem acesso a internet no espaço do CAMPUS. Tenho amigos que dependem exclusivamente da internet da UFPA. A título de exemplo, tem uma moça que é do grupo de risco do Covid 19, mas que saiu de casa para enviar um relatório de pesquisa, porque não dispõe de internet em casa. Esse exemplo é de alguém que reside em Breves-PA. Porém temos muitos discentes que se deslocam de cidades circunvizinhas, e os mesmos estão quase incomunicáveis atualmente. Nesse sentido, não vejo, em minha leiga compreensão, possibilidade de aulas online”.

Dezesseis (16) alunos(as) apresentaram a desigualdade social como um problema para a realização das atividades on-line.

“Mesmo tendo acesso a Internet e sendo possível para mim participar das atividades online, muitos alunos não compartilham da mesma situação, por se tratar de uma Universidade pública existem muitos alunos em condições econômicas que não lhes permitem ter o acesso a Internet e participar de tais atividades. Penso que todos nós devemos olhar para as várias realidades existentes dentro desta instituição”.

A partir do posicionamento dos(as) discentes, é perceptível que a baixa qualidade da conexão à Internet na região impossibilita a realização de atividades remotas/virtuais, mesmo para aqueles que dispõem de acesso. Outro aspecto a ser destacado é que a preocupação dos(as) discentes que não tem qualquer forma de conexão e necessitam do espaço do Campus, com ou sem acesso à internet, seja Laboratório, biblioteca ou outro, para realização das atividades acadêmicas.

6. Considerações Finais

A aplicação do questionário foi fundamental para conhecer melhor as reais condições dos(as) discentes do Campus Marajó-Breves no que se refere aos usos de tecnologias e acesso à Internet. As informações obtidas permitiram ter mais clareza e segurança para a tomada de decisões em relação às possibilidades e limitações para ofertar, ou não, atividades remotas/virtuais considerando o período de pandemia e pós-pandemia.

De maneira geral, os resultados mostram que a maior parte (54,8%) dos(as) discentes do CUMB está na faixa etária de 18 a 23 anos; 26,5% de 24 a 30 anos; 15,1% de 31 a 40 anos; 1,6% com idade de 41 a 50, e 2% com menos de 18 anos. Em maioria (58,6%) são mulheres e se autodeclaram pardos(as), o que remete a 88,2% de discentes de etnia negra. Quanto ao pertencimento/identificação com comunidades tradicionais, é preponderante a não identificação dos(as) discentes com estas comunidades, pois 96,4% afirma não ser integrante. Estas informações serão melhor analisadas em pesquisas e análises posteriores.

No que se refere à quantidade de pessoas por domicílio, a prevalência é a composição por 3 a 5 pessoas (56,7%), mas com elevada quantidade de domicílios compostos por mais de 5 pessoas (32,1%). A renda familiar é predominantemente de até um salário mínimo, realidade para 46% das famílias dos(as) discentes. Para 36,5% a renda é de até dois salários mínimos. Com base nestes dados, temos que 82,5% dos domicílios discentes têm renda familiar máxima de dois salários mínimos.

Como o questionário considera a renda familiar bruta mensal, então a renda per capita de quase 90% dos alunos do CUMB é inferior a 1 salário mínimo, o que se relaciona diretamente à informação obtida de que 82,9% dos(as) discentes que responderam o questionário, ingressaram na universidade por meio do sistema de cotas. Este percentual pode ser ainda maior, ao levar em conta que a maior parte dos(as) discentes não conseguiu responder ao questionário.

No que concerne ao vínculo acadêmico, os dados reforçam a importância da oferta do regime intensivo na Unidade, pois a maioria dos(as) discentes está vinculado(a) a este tipo de regime/oferta de curso, constituindo 53,8% do total de alunos(a).

Quanto ao acesso à Internet, 77,5% informaram que dispõem deste recurso em casa, contudo, a maioria dispõe apenas de dados móveis, o que não gera conexão estável na região marajoara. Importante também considerar que mesmo a Internet fixa, por meio de provedor de acesso, apresenta bastante limitação de funcionamento nesta região.

O aparelho/forma mais comum de conexão é o celular, sendo que para 75,7 dos(as) discentes, esse dispositivo/meio não traz condições satisfatórias para serviço de conexão. Nessa direção, a forma de comunicação maciçamente mais utilizada (94,2%) são mensagens de texto.

É importante também pontuar que 62,1% dos(as) discentes responderam que não possuem condições para realizar atividades online ou que não possuem espaço físico adequado para tal. Quanto a prazos para cumprimento de atividades caso fossem realizadas, apenas 18,9% afirmaram acreditar que cumpririam prazos específicos para a realização desse tipo de atividade.

Ao considerar que de um total de 1.175 discentes com vínculo ativo, obtendo retorno de 502 (menos de 50%), está posto que a maior parte dos discentes do CUMB não teve acesso e/ou condição para responder ao questionário. A afirmação se faz com segurança porque houve intensa divulgação do instrumento nas redes sociais, e outras redes de contato, realizada por docentes, técnicos(as)-administrativos(as), Diretório Acadêmico e Centros Acadêmicos.

Além disso, uma das estratégias, no início do período de preenchimento do instrumento, foi a constituição de um grupo na multiplataforma WhatsApp, com a participação da coordenação do Campus e representantes discentes de todas as turmas vinculadas a esta Unidade. Os(as) representantes de turma fizeram divulgação intensa com seus pares, controle diário a partir de listagem dos(as) colegas que preencheram ou não o instrumento, mas também relataram as reclamações e dificuldades de acesso dos(as) demais.

Portanto, a partir dos dados obtidos com a pesquisa, a compreensão é de que não há qualquer possibilidade de ofertar atividades remotas para os(as) discentes do CUMB, sejam disciplinas/módulos integrais ou parciais.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L.F; OLIVEIRA, J. F; SANTOS, C. A. A qualidade da educação: conceitos e definições: Série Documental (INEP), Brasília, v. 24, n.22, pp. 05-34, 2007.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis; CAPPELLI, Claudia. Letramento digital: uma revisão sistemática sobre o conceito para aplicação na área da educação. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 10, Vol.28. 2018. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/01/Art19-Ano-10-vol28-Dezembro-2018.pdf>> Acesso em: Julho/2020.

PINZANI, Alessandro; REGO, Walquíria Leão. Pobreza e Cidadania (módulo I). In: Curso de especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social (lato sensu). 1 ed. Brasil: Ministério da Educação, MEC: 2014.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_municipal_pt.pdf>. Acesso em: julho de 2020.

SILVA, F. B. ; ZIVIANI, P. . O campo da internet: acesso e usos 'culturais' da rede. In: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (editor); Comitê Gestor da Internet no Brasil. (Org.). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018. 1ed.São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019, v. 1, p. 47-57.